RESUMO:

Este artigo tem como objetivo, abordar sobre a psicomotricidade na educação infantil, uma prática preventiva, averiguar a relevância das práticas pedagógicas para o desenvolvimento global da criança no processo de ensino-aprendizagem. Com intuito da criança conhecer seu próprio corpo, a linguagem corporal como foco mais importante para seu desenvolvimento, o contato físico na sua expressão, a forma preventiva de futuros problemas na aprendizagem e distúrbios psicomotores dentro do contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Prática preventiva; Educação Infantil.

ABSTRACT:

This article aims to address psychomotricity in early childhood education, a preventive practice, and to investigate the relevance of pedagogical practices for the child's overall development in the teaching-learning process. In order for the child to know their own body, body language as the most important focus for their development, physical contact in their expression, the preventive form of future learning problems and psychomotor disorders within the social context.

KEYWORDS: Psychomotricity; Preventive practice; Child Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo, abordar a importância das práticas psicomotoras na educação infantil e sua forma preventiva na fase escolar, auxiliando na formação do indivíduo na construção do processo de sua vivência social. A contribuição do estudo sobre o assunto irá permitir a abordagem destas práticas na compreensão de como a criança adquire consciência do seu corpo e das inúmeras possibilidades deste corpo e organizando sua complexidade do esquema corporal.

“A psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na interação, elaboração e realização do movimento humano”. (FONSECA, 1993, p.123)

Se destacando todo esse corpo no: correr, pular, atividades corporais amplas finas como escrever, recortar, dentre outras. No processo ensino-aprendizagem as práticas psicomotoras estão no processo do desenvolvimento, uma evolução harmoniosa do corpo para a criança e o meio em que ela está inserida.

Artigos realizados no desenvolvimento da criança, quanto esse aspecto psicomotor, se mal constituído, poderá se agravar no decorrer de sua formação, como na escrita, na leitura, sua direção gráfica, a ordenação das sílabas, na construção do pensamento abstrato, noção espacial e temporal, como outras.

E essas dificuldades podem ser sanadas na escola, quando o professor se desvincular do seu tradicionalismo, para buscar novas práticas pedagógicas, como o trabalho do pedagogo articulado com o profissional de Educação Física, com o intuito de conhecer de forma detalhada o caminho a ser percorrido para uma construção do conhecimento global infantil.

Todo ser humano necessita sentir, pensar e agir, não sendo diferente de nossas crianças, pois devemos enxergar o ser humano na sua totalidade o corpo, o sujeito e sua afetividade, buscando na psicomotricidade estabelecer seu equilíbrio interior e exterior. A criança com três anos, anda, corre, aprende a falar, se expressa, tudo no brincar, como aspecto de sua experiência social, quando toca, apalpa, compara, dentre outras.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.13),

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Mostrando a necessidade de os professores terem em discussões formativas, sempre a temática de que as suas práticas devem ser reavaliadas, vislumbrando a real necessidade do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

As práticas preventivas na psicomotricidade infantil

Primordialmente não se deve deixar de lado aspectos do desenvolvimento da criança como o movimento e sua expressividade, envolvem o corpo que se relaciona. Conforme Garanhan (2008, p128),

A escola da pequena infância, ao proporcionar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios, a afetividade, a cognição e o movimento, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica. Ao mesmo tempo, desenvolve na criança habilidades para a expressão e comunicação.

Ele afirma que:

Para que o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da pequena infância, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil, que deverá contemplar ações pedagógicas que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada à formação da educadora responsável pela escolarização dessa idade.

E a psicomotricidade é uma ciência que estuda o movimento humano, sempre considerando o ser em sua totalidade, meios que auxiliem o desenvolvimento. Wallon, foi o pioneiro no estudo da psicomotricidade ao afeto e a emoção, que a evolução da criança se dá por fatores metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotoras e psicossociais. Na falta desses desenvolvimentos psicomotores ocorre as dificuldades de aprendizagens das crianças. Que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem, que pedagogos devem ter um caráter preventivo em relação a este assunto, para as várias fases de desenvolvimento das crianças.

O pedagogo deve estar atento para o desenvolvimento motor da criança, que deve ocorrer paralelamente com o seu desenvolvimento cognitivo/integral. Wallon

(1979, p.124) ressalta,

...que na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

O movimento da criança começa no útero, sendo uma forma de comunicação, quando nasce adquire a linguagem, se comunica com o seu movimento com relação às suas necessidades diárias expressando seus anseios e sentimentos.

Segundo Le Boulch, o ser evolui sua psicomotricidade nos seguintes estágios: corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.

O corpo vivido ele compreende como o período sensório motor de Piaget, a fase dos primeiros anos de vida da criança, ela não tem a consciência, se confunde com o espaço em que está inserida. Amadurecendo a criança obtém experiências de seu cotidiano já conseguindo diferenciar este espaço, ela descobre o mundo e seus objetos, podendo sentar e manusear os objetos de mão em mão.

Com esta evolução ocorre grandes possibilidades de explorar, segundo Le Boulch (1988, p.70)

[...] no fim do período sensório motor, que Piaget situa entre 15 a 18 meses, é adquirida a permanência do objeto. Depois da experiência motora intencional frente às pessoas, vai desenvolver-se a experiência motora intencional frente ao objeto. É através da atividade prática que a criança vai descobrir sua existência e como pessoa ela vai conquistar a sua unidade através da experiência vivenciada com o corpo eficazmente. (LE BOULCH,

A criança descobre o seu meio dia a dia, com estímulos externos no seu comportamento, descobre experiências. Esta etapa do corpo vivido acaba com a imagem do próprio corpo em que a criança se identifica. A segunda etapa Le Bouch !1998, p.86) descreve

A emergência da função de interiorização, contemporânea do reconhecimento de seu próprio Eu, vai permitir-lhe deslocar sua atenção sobre seu "próprio corpo" e descobrir suas próprias características corporais. Começa o período de estruturação do esquema corporal, etapa importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção na realidade.

Tendo maior coordenação a criança tem a consciência do corpo, do espaço, em cima, em baixo, adiante e atrás. De acordo com Oliveira (2008, p.59),

[...] a criança percebe as tomadas de posições e associa seu corpo aos objetos da vida cotidiana. Ela chega à representação mental dos elementos do espaço e isto é possível graças à primeira fase de descoberta e experiências vividas pela criança. Ela descobre sua dominância e com ela seu eixo corporal. Passa a ver seu corpo como um ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e

tempo. Este é o primeiro passo para que ela possa, mais tarde, chegar à estruturação espaço temporal.

O período de três e sete anos de acordo com Le Bouch (1988, p.135) é a "estruturação perceptiva" com dois grandes objeti-

vos,

[...] permitir a criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica; assegurar a passagem à escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

E a terceira etapa é o corpo representado, engloba os sete e doze anos, segundo Oliveira (2008, p.60),

Nesta etapa observa-se a estruturação do esquema corporal, até este momento, a criança já adquiriu as noções do todo e das partes do seu corpo (que é percebido através da verbalização e do desenho da figura humana), já conhece as posições e consegue movimentar-se corretamente no meio ambiente com um controle e domínio corporal maior. A partir daí, ela amplia e organiza seu esquema corporal.

A criança nesta fase não vê somente seu corpo cria pontos, realiza ações dos seus movimentos e da sua coordenação.

É de fundamental importância o pedagogo vislumbrar tais etapas, o desenvolvimento psicomotor com os saberes da criança englobando novos saberes. Segundo Garanhan (2008, p.122),

Assim, ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com seu corpo, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

O pedagogo precisa ter conhecimento sobre a psicomotricidade com o desenvolvimento infantil, da sua importância na educação, a criança precisa conhecer seu corpo, descobrir que pode explorar diversos movimentos, com desenhos, brincadeiras com jogos cantados, correr, pular, andar com a ponta dos pés, desenvolvem o cognitivo, emocional e psicológico.

A psicomotricidade como base do desenvolvimento infantil, pois seu cognitivo terá sua potencialidade explorada com uma base metodológica, com clareza de atividades, a compreensão do corpo, seus movimentos, o controle integrando o movimento, o intelecto e o afeto.

O psicomotor da criança não pode e nem deve ser atribuído somente ao profissional de Educação Física, deve ser feito em parceria com os outros professores. De acordo com Alves (2011, p.24),

A escola reconhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras na Educação Infantil para a função de preparar a criança para aprendizagens futuras. A forma, porém, de como realizam os exercícios não permite que os objetos sejam alcançados. Os mesmos são aplicados para aperfeiçoamento da mecânica motora. As relações entre a construção desse domínio e as dimensões afetivas, relacional e histórica são esquecidas. É no processo da autoconstrução que a criança chega à escola. A função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. O educador não pode continuar investindo apenas em seu intelecto e em seu corpo como instrumento de aprendizagem. A psicomotricidade tem ação educativa e preventiva.

Das possibilidades de desenvolvimento do corpo em movimento, Oliveira (2002, p.168) dispõe:

A concretização de boas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas inicia-se pela consideração de que os professores de educação infantil apropriam se de modelos pedagógicos e de representações sociais, aprendidos em programas de formação profissional ou vividos em suas experiências pessoais, como elementos canalizadores das ações educativas, mas não os revêm criticamente nem os integram adequadamente ao seu cotidiano profissional. [...] há que reconhecer que, se as instituições de educação infantil se enraizaram em uma cultura, contribuem para transformar o contexto cultural. Daí a importância de avaliar a qualidade do trabalho por eles realizado. Essa qualidade, sem dúvida, depende do que é pretendido para as futuras gerações, ou seja, de um projeto político elaborado pelas comunidades escolares.

As contribuições de Le Bouch para a formação continuada dos pedagogos e outros é muito importante, este pensador defende a ciência do movimento, os professores devem ter ações dentro de seus planejamentos que se refere as essas práticas psicomotoras.

Nesta visão a psicomotricidade se faz necessária para prevenção de problemas de orientação, coordenação no espaço, para que as crianças obtenham o seu máximo desempenho, dominando sua própria consciência com o senso de equilíbrio. Começando desde cedo a controlar seu corpo, a sua respiração, o uso dos braços, pernas, as direções, noção de tempo e conhecer e respeitar o outro na socialização.

A psicomotricidade tem como seu eixo referencial o corpo, de acordo com

Fonseca (2008, p.12)

...o corpo começa a ser objeto de estudo já no século XIX, por neurologistas, da

necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e por psiquiatras para classificação de fatores patológicos, e vários autores conferiram o corpo com significações patológicas superiores.]

Ele cita Le Boulch (2001, p.20),

No meio psiquiátrico, numerosos autores têm posto em evidência que, em certos casos, o tratamento de enfermidades chamadas mentais passava pela ação sobre o corpo e seus movimentos. Assim que a nosologia psiquiátrica tem progressivamente se isolado e descrito transtornos e síndromes chamadas psicomotoras.

As práticas psicomotoras são norteadoras dos jogos dramáticos, apropriados a criança como no período sensório-motor e pré-operacional, no período fundamental de construção da identidade ou formação da personalidade que no futuro terão marcas por toda a vida da criança.

Essas práticas associadas ao brincar como já dito, as manifestações espontâneas lúdicas e a imaginação, constituem um dos eixos mais importantes na educação infantil como resultado a socialização.

Os jogos dramáticos espontâneos como uma das práticas psicomotoras realizam na educação infantil aspectos como:

- Ocasiões de manifestações corpóreas expressivas, do exercício a fantasia, a imaginação dando experimentos aos sentidos, sensações, gestos;
- As ações livres, organiza-se no espaço temporal educacional, como a preparação do espaço pelo professor, com músicas, escolhas de suportes, da delimitação do tempo;
- Possibilitam o conhecimento como construção sobre si mesmo e o mundo em que está inserido, os encontros sociais;
- O favorecimento do reconhecimento do seu esquema corporal, suas potencialidades de ação na ludicidade e o prazer;
- A elaboração dos sentimentos do estar inserido no mundo, como seres em interações nas relações afetivas;
- A dimensão psicomotora sensibiliza as potencias da evolução cognitiva e sócio afetiva;
- A construção de jogos espontâneos e dramáticos com regras, a linguagem expressiva, a comunicação, a reflexão que é essencial ao desenvolvimento global;
- As manifestações das pulsões primitivas, a integridade, a desculpabilização próprias do seu estágio oral, anal e fálico.

Suzana Veloso Cabral, cita André Lapierre (2001, p.36) sobre as práticas psicomotoras que se constituíram em:

Brinca-se com os objetos (bolas, bambolês, cordas, tecidos, papelão, papéis, etc.) sem objetivos [eu complemento pedagógicos] e sem regras [complemento: no sentido de regras de jogos socializados]. As relações se estabelecem nos encontros que ocorrem segundo o acaso. Consciente ou inconscientemente cada um projeta aí seus fantasmas. Identifica-se ou identifica o outro com imagens projetivas... Os sentimentos ligados originalmente às imagens projetivas se transferem sobre o animador e sobre os outros participantes. Isso ocorre como uma espécie de jogos de papéis, mas de modo diferente das dramatizações clássicas... os papéis aparecem espontaneamente nas ações e podem flutuar e até mesmo se inverter no curso da evolução das situações vivenciadas... É um encadeamento de situações imprevistas que provocam uma resposta corporal imediata... A partir dessas situações analógicas vão aparecer e se exprimir os conflitos subjacentes, ligados, frequentemente, às imagens parentais.

Nessas ações livres e organizadas, transformando em jogos dramáticos o espaço cênico das representações lúdicas, o brincar, fazendo com que a criança seja o protagonista de si mesmo, encontrando seus sentimentos e ações no contexto expressivo social, com favorecimento a elaboração de seus conflitos.

Assim essas práticas psicomotoras tem caráter educacional, possibilitando expressões, imitações, projeções, identificação, na construção própria no eterno espelho que é o outro.

Nestes jogos dramáticos o terreno e bastante fértil para a criança, claro que o professor também participando na observação, no registro. Ainda temos a música envolvendo todos esses jogos, com nuances da dinâmica da turma, favorecendo a entrega dos movimentos, o silenciar a voz, as manifestações corpóreas que se dá, a passagem do imaginário ao simbólico, nos registros orais e escritos, sugere-se ainda: Práticas psicomotoras com jornais, bolas gigantes, tecidos, bambolês, balões, argila, pinturas em Kraft, caixas de papelão, bastões, barbantes ou lãs, bolinhas de borracha, massagem corporal, dentre outros.

Um estudioso da importância da psicomotricidade nos contextos terapêuticos e educacionais, Mauro Vecchiato (2003, p.97) diz que “cada ser humano encerra em si a possibilidade de cada forma de psicopatologia, tendo vivenciado no próprio desenvolvimento ontogenético o protótipo de todas as patologias”. Vecchiato (2003, p.97)

E o trabalho psicomotor encontra vá-

rias funções pedagógicas, pois:

O corpo é o cenário dentro do qual tudo isso ocorre (dimensão corporal da psique) e para o qual tudo tendencialmente retorna (dimensão psíquica do corpo). A psicomotricidade aparece como uma experiência adequada a favorecer a superação da dicotomia mente corpo e, portanto, a determinar uma maturação positiva do indivíduo, que será vivenciada de maneira mais integrada.

A lateralidade é a descoberta da criança do seu lado dominante nos níveis superiores e inferiores (membros) e os olhos; este termo "lateralização" é do latim

"lado", define o crescimento da criança em que será mais forte, mais ágil dominante. A criança percebe que o corpo possui lados, e um deles é mais utilizado que o outro, daí a discriminação direita e esquerda. Ela compreende que os dois braços estão em cada lado do corpo.

E é nessas habilidades que a professora intervém de modo significativo para a criança, a sua orientação direcional passando para os objetos e chegando no concreto. De acordo com Mattos (1999, p.37) a estruturação espacial,

Estruturação espacial é a tomada de consciência de seu corpo em um ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e as coisas. A estruturação espacial possibilita à criança organizar-se diante do mundo que a cerca, organizar os objetos entre si e movimentá-los e colocá-los em um determinado lugar.

O objetivo é fazer com que a criança explore o ambiente ao seu redor uma estruturação de espaço, segundo Oliveira, (1997, p.82) ..." em primeiro lugar, a criança percebe a posição de seu próprio corpo no espaço, depois a posição dos objetos em relação à si mesma, e por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetos entre si". Essa coordenação é o movimento dos grandes músculos, a coordenação dos movimentos, a conscientização corporal e postural, Araújo (1992, p.35) afirma:

Inicialmente, os movimentos da criança se apresentam de forma global, desarmônica, e quase sempre simétricas. Porém, através de atividades que ajudarão na descoberta do corpo e de suas diferentes partes, pouco a pouco começará a produzir movimentos que se caracterizam por uma maior fineza e eficiência.

E com essa coordenação motora ampla, a criança anda, core, salta, rola, pula, nada, arrasta-se, lança, pega, senta, etc., usando os múltiplos movimentos ao mesmo tempo, e cada membro com sua atividade diferente, sem perder o foco, dominando o ambiente e o manuseio dos objetos.

A prática da coordenação motora fina, é muito importante para aprendizagem, é uma relação com o meio, alcançando, segurando, batendo, riscando, cortando, lançando, empurrando, reconhecendo, puxando, sentindo os objetos e o corpo.

Brandão (1984, p.51) salienta: ..." a mão é um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo e afirma, ainda, que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência".

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003. 5 sendo o desenvolvimento um texto interativo entre o autor do trabalho e a literatura existente é válido ressaltar que o autor jamais poderá copiar partes da literatura consultada, sobe pena de cometer crime de plágio (Crimes Contra a Propriedade Intelectual e violação de direito autoral, previsto no artigo 184 do Código Penal). Essa regra cabe em qualquer de elaboração do trabalho científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, através da pesquisa bibliográfica constatei que as práticas psicomotoras, são profícuas na sistematização da educação, o pedagogo deve adequar a sua metodologia sucintamente, com os jogos sensoriais motores, os simbólicos, os de socialização na elaboração dos conflitos atendendo os limites da criança nas suas superações afetivas e cognitivas.

O educador deve ter clareza destas práticas psicomotoras para se efetivar mais dentro da escola, de maneira assídua, pois a escola é um dos meios em que a criança pode/deve se desenvolver nos seus muitos aspectos. Professores profundos estudiosos sobre a infância e o respeito as práticas psicomotoras, para tornar este período da criança rico em possibilidades no trabalho com o seu corpo.

Até como uma ação preventiva, no desenvolvimento psicomotor, diminuindo de forma expressiva as intervenções remediadoras que são usadas de vez em quando, tendo consciência que o desenvolvimento psicomotor da criança é imprescindível na sua educação para um desenvolvimento harmonioso e completo no corpo que se expressa e interage.

Conscientizar que a educação através dos movimentos permite que a criança, resolva seus conflitos de sua escolaridade, sua forma de atenção, a exploração da sua inteligência. Que a ação educativa da escola é desenvolver a espontaneidade da criança, que o professor tenha conhecimento do ritmo de cada criança, pois cada uma tem sua

própria singularidade, que neste ambiente ela possa se beneficiar do contato social, com atividades coletivas, sua confiança em si mesma uma condição da boa relação com o mundo e como protagonista/autora para cada tipo de criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC-SEF, 1988.

CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional, Teoria e prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p.286.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GARANHANI, M. C. A Educação física na Educação Infantil: uma proposta em construção. In: FILHO, N. F. A; SHNEIDER, O. (Org). Educação Física para a Educação Infantil conhecimentos e especificidades. Aracaju: Editora UFS, 2008.

LAPIERRE, André & AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento. Psicomotricidade e educação. Trad. Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988, p.123. LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições, 2005